# Boletim Semanal – 05/2020 – 29 de maio de 2020

## CAFÉ

***Economista Paulo Franzini***

A atual safra paranaense está estimada em 56.300 toneladas (938 mil sacas beneficiadas de 60kg), praticamente o mesmo volume produzido na última safra. A área cultivada soma 38.100 hectares e a área em produção 36.110 hectares, sendo que 1.990 hectares são de lavouras novas ainda sem produção este ano.

A colheita iniciou na segunda quinzena de abril e conforme os dados dos Núcleos Regionais do dia 25/05, atinge 21% da produção, percentual acima da média em comparação com mesmo período de safras anteriores, com exceção do ano passado que foi totalmente atípica. Atualmente 26% da produção encontra-se em frutificação e 76% em fase de maturação.

A seca ocorrida nos meses de março, abril e até meados de maio provocou uma maturação forçada dos frutos nas lavouras cultivadas com variedades de ciclo precoce, antecipando assim os trabalhos de colheita, que deverão se concentrar nos próximos meses de junho e julho. Ainda é prematuro avaliar os prejuízos desta estiagem prolongada, mas muitos produtores já comentam sobre os efeitos na qualidade da bebida e possivelmente no volume, mas somente com o avanço da colheita será possível melhor avaliação.

Nesta safra os cuidados estão sendo redobrados diante da pandemia do Covid-19, obrigando os produtores a seguirem as orientações das autoridades da saúde como forma de evitar o contagio em função da maior movimentação de trabalhadores neste período da colheita. Até o momento não há registros de falta de mão de obra por conta desta pandemia.

Após um longo período de cerca de dois anos em baixa os preços no mercado físico tiveram recuperação nos últimos meses. Em abril deste ano o produtor recebeu em média R$491,39/saca 60kg, contra R$364,42 em abril do ano passado. Neste mês de maio o valor pago ao produtor deverá ser um pouco superior a R$500,00. Esta valorização está diretamente ligada a desvalorização do real frente ao dólar.

Na última semana foi entregue aos patrocinadores a Edição Especial dos melhores cafés premiados no 17º Concurso Café Qualidade Paraná. E nesta semana está sendo lançado o regulamento para o 18º Concurso Café Qualidade Paraná que tem por objetivo valorizar e fortalecer a produção de Cafés Especiais como oportunidade de aumento da renda pelos cafeicultores. (Informações: www.cafequalidadeparana.com.br).

## FEIJÃO

***Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador***

### 2ª SAFRA

Na avaliação do DERAL/SEAB, mensal de maio 2020, cerca de 17% das lavouras estão em boas condições, 59% em condições medianas e 32% em condições ruins. O baixo índice de áreas boas indica uma baixa produtividade. Aproximadamente 13% das áreas se encontram em fase de frutificação e 87% em maturação. Na reta final 69% da área foi colhida, e 58% do grão foi comercializado.

A produção paranaense de feijão na segunda safra (feijão da seca) deve totalizar aproximadamente 271 mil toneladas, redução de 25% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares, 10% menor que a safra passada. As lavouras colhidas apresentam até

**Economista Marcelo Garrido**
**Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL**
**Contato: (41) 3313- 4035**

este momento uma produtividade de 1.236 kg/ha ou 21 sacas, o que indica uma quebra de 38% até o momento, no potencial inicial projetado para a safra atual. O setor deixará de colher em torno de 167 mil toneladas da leguminosa.

**3ª SAFRA (INVERNO)**

Da área estimada em 2.027 mil hectares, 59% da área foi semeada, e as lavouras apresentam um potencial produtivo na ordem de 2.352 mil toneladas. O plantio ocorreu de março a maio, e a colheita vai ter início em julho.

De acordo com o DERAL/SEAB, o preço médio recebido pelos produtores em abril foi R$ 304,17/ sc/60 kg. Na média das três primeiras semanas de maio, o grão sofreu uma pequena redução de 1% sendo cotado a R$ 300,48 sc/60 kg, levando a estes preços no período. Ao contrário da classe cores, o feijão classe preto em abril foi cotado a R$ 191,13, e sofreu um alta de 9%, ficando em R$ 211,16/sc/60 kg.

## FLORICULTURA

***Eng. Agrônomo Paulo Andrade**

A articulação e os esforços do setor produtivo e comercial da Floricultura nacional demonstram a importância da atividade em todos os elos da cadeia conquistando junto aos governos federal e estaduais uma flexibilização das medidas restritivas à movimentação de cargas no final de abril passado.

Desta forma minimizou-se os impactos deletérios ao setor que amargou prejuízos significativos, desde caracterizada a crise sanitária no país na segunda quinzena de março.

As perdas em algumas semanas contabilizaram R$ 1,0 bilhão até o final de abril, abrangendo o campo, transportadores, atacadistas e o varejo; o desemprego abateu 20% dos postos de trabalho e as falências atingiram no mínimo 15% do segmento, segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR.

Mesmo com forças restritivas e erosão do capital financeiro, o setor organizado monta estratégias técnicas e creditícias, fundamentais para a recuperação e manutenção dos produtores de flores e plantas ornamentais no negócio. No entanto o produtor individual foi o mais atingido e requer um olhar atento das autoridades para não caminhar para a insolvência de sua atividade.

O Paraná possui 7% dos estabelecimentos com floricultura do Brasil, isto é, 871 unidades de produção frente as 13,3 mil no território nacional; em relação ao montante financeiro gerado de R$ 1,7 bilhão no campo, o estado respondeu por 4%, R$ 75,7 milhões, conforme dados do Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), posicionando-nos como o 6º produtor do país.

A aferição da atividade em nosso estado, mensurada através da movimentação de cargas nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento – CEASA'S/PR, sinalizam para uma retomada nos negócios, mesmo dentro de um novo padrão de normalidade, ainda sob o espectro das medidas de etiqueta sanitária.

Quando consideramos as Flores de Corte, Flores de Vaso, Plantas Ornamentais e Forrações, o volume comercializado em fevereiro passado foi de 57,0 toneladas (t.); em março: 52,7 t., uma redução de 7,6% frente ao mês anterior; em abril as

transações despencam à 10,5 t., surpreendentes 80,2% a menos que março. Em maio - até hoje 28 – foram comercializadas 43,3 t., três vezes superior ao volume de abril, apontando um resgate ao apetite comercial.

Apesar das incertezas, no mês de maio, a comercialização do Dia das Mães – que representa aproximadamente 9% das vendas anuais – observou-se um rearranjo no ambiente negocial, onde para uma grande empresa do setor produtivo, os rendimentos auferidos foram ¾ do montante transacionado no mesmo período de 2019, porém o comércio geral de flores se retraiu em 30%.

Assim sendo, no caminho da busca de recuperação do setor, o Dia dos Namorados que ora se avizinha, cuja participação em 4% dos negócios do setor - R$ 8,7 bilhões/IBRAFLOR -, poderá contribuir para arrefecer as perdas acumuladas em seis semanas para um produto altamente perecível como as flores.

## MANDIOCA

***Economista Methodio Groxko**

Conforme a última publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, a área de mandioca na safra de 2019/2020 é de 1,27 milhão de hectares, o que representa um pequeno aumento de 1,5% em relação ao ano passado. Já a produção está estimada em 18,7 milhões de toneladas e será menor em 1,1% comparativamente a safra passada.

A produção de mandioca está pulverizada em todas as regiões brasileiras, mas se concentra basicamente no Pará, maior produtor, Paraná segundo no ranking nacional, São Paulo e Amazonas. A somatória desses 4 Estados representa 52% da produção brasileira de mandioca.

Finalmente choveu nas principais regiões produtoras de mandioca no Paraná. Embora o volume pluviométrico ainda seja insuficiente para aumentar a água nos rios, certamente facilitará a colheita e os produtores já poderão iniciar o plantio da nova safra de 2020/2021. Lembrando que o plantio em nosso Estado se concentra no período de agosto a outubro.

A pandemia provocada pelo Coronavírus continua influenciando negativamente na comercialização da mandioca. A paralização de muitas indústrias brasileiras que utilizam a fécula de mandioca, reduziu drasticamente a demanda e com isso houve uma expressiva que nos preços, em todos os segmentos da comercialização.

No mês de abril, os produtores receberam em média de RS 360,00/ t de raiz e nos últimos 15 dias esse valor caiu para RS 315,00/t de mandioca, posta na indústria. Com a flexibilização de alguns setores industriais e também uma parte do comércio, a partir de desta semana, o setor espera que a demanda pela fécula e farinha sinalize positivamente e os preços possam reagir.

## MILHO

***Administrador Edmar W. Gervásio**

A segunda safra de milho, que está no campo, apresentou neste mês uma redução de um milhão de toneladas na expectativa de produção comparado ao mês anterior. A perda registrada já atinge 1,6 milhão de toneladas no Estado ou 13% comparado a expectativa inicial. Esperava-se uma produção de 12,9 milhões de toneladas, hoje a previsão é 11,3 milhões de toneladas.

As condições de lavouras mantiveram-se estáveis nesta semana comparado a anterior, isso

demonstra que as chuvas que ocorreram foram benéficas para a plantação de milho.

Os números consolidados demonstram que a primeira safra de milho 19/20 teve uma área total de 353 mil hectares uma redução de 2% comparativamente a safra anterior. Entretanto mesmo com uma área menor tivemos uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas, 12% maior que a safra 18/19. A produtividade média no estado superou os 10.000 kg por hectare, sendo recorde histórico para a primeira safra.

Já a segunda safra de milho temos uma área de 2,3 milhões de hectares com uma produção esperada de 11,3 milhões de toneladas.

## TRIGO

***Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho***

O preço do trigo em Chicago volta a ficar abaixo dos R$1.000 a tonelada pela primeira vez desde 16 de março, no começo da pandemia. O recuo foi ocasionado especialmente pela recente variação cambial, com o real intensificando uma recuperação iniciada na semana anterior. Ainda assim, o Real é quem acumula maior desvalorização entre as moedas do G20, encarecendo as importações e levando os preços domésticos a se sustentarem em patamares recordes, R$ 1.050,00 a tonelada em várias praças (R$63,00 a saca, preço de balcão).

Impulsionados por estas cotações e pelas chuvas da semana anterior, os agricultores paranaenses plantaram 63% da área projetada até segunda feira (25) e intensificaram ainda mais os trabalhos nesta semana, podendo superar a média histórica no próximo levantamento. As regiões que plantam a partir de primeiro de junho devem começar bem os trabalhos, tanto devido a umidade disponível, quanto pela previsão de novas chuvas no começo de junho. As condições também foram boas para os plantios de maio, ficando apenas as lavouras plantadas em abril com maiores problemas em função da seca, especialmente em relação a desuniformidade.

## SOJA

***Economista Marcelo Garrido***

O levantamento mensal referente ao mês de maio divulgado pelo DERAL confirma a produção recorde de 20,7 milhões de toneladas produzidas na safra 2019/20. Em comparação com a safra anterior houve um aumento de 28% na quantidade produzida. A área cultivada foi praticamente a mesma, 5,5 milhões de hectares.

Além do volume recorde, os preços também tiveram acréscimo na comparação com a safra anterior. Há um ano a saca de soja de 60kgs era comercializada, aproximadamente por R$ 66,00, em maio de 2020 a mesma quantidade foi negociada por R$ 94,00, um acréscimo de 42%

A comercialização da safra no ano de 2020 está adiantada no Paraná. Até o final do mês de maio haviam sido comercializadas quase 17 milhões de toneladas de soja, o que representa aproximadamente 82% do total produzido. No mesmo período do ano passado haviam sido comercializadas aproximadamente 52% ou 8,5 milhões de toneladas, a metade do volume atualmente comprometido.

A segunda safra de soja também já foi encerrada no Paraná. Foram colhidas aproximadamente 90 mil toneladas da oleaginosa em uma área cultivada de 39 mil hectares.

## OLERICULTURA

***Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador***

### Alho

Com uma área estimada em 348 hectares, o período de semeadura vai de abril a setembro e 79% do total foi plantado. A colheita está estimada para iniciar no início de setembro. A produção esperada é de 1.754 toneladas, e o plantio se localiza principalmente nos Núcleos Regionais de Jacarezinho, Cornélio Procópio, Guarapuava, Francisco Beltrão e Cascavel.

### Batata 2ª safra

Com uma área cultivada de 11.821 hectares, a estimativa do setor é produzir 299.439 toneladas. O último levantamento aponta que 100% da área está plantada, 44% do total da área foi colhida, e aproximadamente 52% do total colhido foi comercializado. As lavouras apresentam 50% das áreas em boas condições, 39% em condições medianas e 11% em condições ruins. A estiagem que atinge o Estado do Paraná, mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB, mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta uma redução de 12% na produção até este momento. As quatro principais regiões produtoras paranaenses são Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e União da Vitórias.

A média estadual dos preços recebidos pelos agricultores nas três primeiras semanas de maio foi R$ 118,25/ 50 Kg, 33% maior que os praticados no mês de abril que foi R$ 79,43/ 50 kg. No varejo o consumidor encontra o tubérculo por R$ 5,32/kg, alta de 72% nos últimos dois meses.

### Tomate segunda safra 2019/20

A área destinada ao cultivo do fruto é 1.350 hectares e produção estimada de 83.441 toneladas. Cerca de 97% da área foi plantada, 59% colhida e deste total 56% comercializada. Até o momento a segunda safra apresenta uma redução na produção de 3% por questões climáticas.

O preço médio recebido pelos agricultores em abril/20 foi de R$ 55,27/Cx 23 kg, e a média das três primeiras semanas de maio foi R$ 50,21 kg /Cx/23 kg, redução em 10%. Com relação ao preço no varejo, o kg de tomate em maio ficou em R$ 3,90, 14% menor que o valor de abril.

### Cebola safra 2020/21

Os produtores deram início ao plantio da Cebola safra 2020/21. A área estimada inicial é 4.403 hectares devendo produzir cerca de 117.277 toneladas. O cultivo apresenta-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, cerca de 7% da área foi semeada. As condições de campo mostram que 86% estão em boas condições e 14% em condições medianas.

Em plena entressafra, a procedência da cebola consumida no Brasil é oriunda de outros países como Argentina, Europa, e estados como Minas Gerais e Goiás que iniciam suas primeiras comercializações. O valor do kg da cebola no varejo em abril de 2020 foi de R$ 3,33/kg e maio R$ 5,37, valorizando o produto em 61%.

## PECUÁRIA DE CORTE

***Méd. Veterinário Fábio Mezzadri***

### China aumenta importações

A China tem aumentado suas importações de carne bovina. Em abril deste ano o país comprou do Brasil 160.000 toneladas, o que representou um crescimento de 28% em relação ao ano anterior.

As importações de carne aumentaram em 54% (680.000 toneladas), nos quatro primeiros meses do ano, segundo dados da alfândega.

### Preços Globais

Os preços globais da carne tendem a continuar elevados o resto do ano. Nos Estados Unidos algumas plantas de processamento de carnes começam a reabrir, após o fechamento, devido a uma onda de contaminação do novo coronavírus, entre os funcionários, fato que estava fazendo os preços caírem.

Entretanto as plantas industriais devem continuar operando com capacidade reduzida de produção, cumprindo as orientações sanitárias na intenção de reduzir o avanço da pandemia.

Este cenário, somado ao início do fechamento de algumas plantas no Brasil, além das consequências da peste suína na China, deve sustentar os preços em altos patamares em 2020.

## PISCICULTURA

***Administrador Edmar W. Gervásio***

A piscicultura é uma atividade em franca expansão, tanto no Paraná como no Brasil. Hoje o Paraná é um dos maiores produtores de carne de peixe, sendo a tilápia a espécie que mais se produz, superando 80% do volume todo de produção do Paraná.

Em termos de Valor Bruto da produção ainda é uma atividade pouco representativa, tendo um valor inferior a 1 bilhão de reais. A pandemia deve gerar impactos pontuais no abate e eventualmente aumentar a estocagem nos tanques. Contudo a situação deve-se normalizar com a volta gradual da capacidade produtiva plena dos frigoríficos.

Uma situação que impacta o lazer e a atividade comercial extrativista de pescados são as restrições impostas pelo Instituto Água e Terra do Paraná através da Portaria nº 157/20 que proibiu a pesca nos rios sob domínio estadual. Esta atitude tem por objetivo mitigar os danos da estiagem que passa o Estado e evitar a redução da população de peixes e consequentemente gerar problemas maiores no futuro.

## AVICULTURA DE CORTE

***Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade***

### Abate e produção de carne em alta

Em 14/5 o IBGE divulgou o resultado preliminar da produção de carne e abate de frangos, alusivos ao primeiro trimestre de 2020. Trouxe que foram abatidas em estabelecimentos sob inspeção (federal, estadual ou municipal) do Brasil, 1,507 bilhão de cabeças de frango (peso médio de 2,30 kg), o que comparativamente ao mesmo trimestre de 2019 (1,438 bilhão), resultou num crescimento de 4,8%.

Já o volume de carne de frango produzida foi de 3,346 milhão de toneladas (peso médio de 2,33 kg, representando um aumento de 3,3% sobre o total

obtido no primeiro trimestre de 2019 (3,356 milhões de toneladas).

**VBP 32%**

Em abril do ano corrente, a Secretaria de Política Agrícola do MAPA estimou um Valor Bruto de Produção (VBP) do frango (preços do 1º quadrimestre de 2020: valor deflacionado pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas de abril de 2020), chegando a um montante que se aproxima de R$ 64,0 bilhões, ficando o Paraná com o valor de R$ 20,55 (32,0 % do total nacional: 1º produtor e 1º exportador).

**Exportação em alta**

Em nível de Brasil, no 1º quadrimestre de 2020, as exportações de **carne de frango** somaram US$ 2,12 bilhões, o que representou crescimento de 0,5% em relação ao acumulado em 2019 (US$ 2,11 bilhões).

Apesar do aumento da quantidade em 5,1% (de 1,27 para 1,34 milhão de toneladas), houve recuo de 4,4% no preço médio da carne de frango exportada (2019: US$ 1.656,81/tonelada e 2020: US$ 1.587,02/tonelada).

No Paraná, os números foram: **2019** (volume: 503,47 mil toneladas / faturamento: US$ 820,37 milhões) e **2020** (volume: 538,77 mil toneladas / faturamento: US$ 837,27 milhões). Também, para o produto paranaense, houve redução do preço médio da carne de frango exportada, da ordem de 4,62% (2019: US$ 1.629,43/tonelada e 2020: US$ 1.554,03/tonelada).

Com tal volume exportado no 1º quadrimestre de 2020, o Paraná (1º produtor e 1º exportador), respondeu por 40,3% do volume exportado pelo Brasil e com 39,5% da receita cambial (US$).

## AVICULTURA DE POSTURA (OVOS)

**** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade***

**VBP 7,9%**

Além de outros produtos da pecuária nacional (bovinos, suínos, leite, frangos), em abril de 2020, a Secretaria de Política Agrícola do MAPA também estimou o Valor Bruto de Produção (VBP) do setor avícola de postura (preços do 1º quadrimestre de 2020: valor deflacionado pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas de abril de 2020). O VBP Ovos nacional teve expressivo valor de R$ 13,63 bilhões, ficando o Paraná com o valor de R$ 1,08 bilhão (7,9 % do total nacional).

**Produção de ovos em alta**

De acordo com os dados preliminares divulgados pelo IBGE, no dia 14/5, a produção brasileira de ovos de galinha aumentou perto de 5,7% no primeiro trimestre de 2020 (960,609 milhões de dúzias / 11,53 bilhões de ovos), em relação ao que foi registrado em igual período de 2019, cuja produção foi de 908,429 milhões de dúzias (10,90 bilhões de ovos).

Ressalte-se que o IBGE, contabiliza apenas os estabelecimentos com 10.000 ou mais galinhas poedeiras comerciais (ovos consumo) e reprodutoras (ovos férteis: estima-se que 20% da produção de ovos do país, se destina à incubação).

**Exportação de ovos retraindo**

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou no 1º quadrimestre de 2020, 5.638 toneladas de ovos e gemas, 43,2% menor que o total exportado em igual período de 2019 (9.927 toneladas), obtendo um faturamento de: 2019: US$ 30,39 milhões e 2020: US$ 18,62 milhões: retração de 38,7%.

No Paraná, também se observou uma queda, tanto em volume (- 23,5%) e como em faturamento (-18,3%), sendo que os números foram: **2019** (volume: 2.483 toneladas / faturamento: US$ 8,39 milhões) e **2020** (volume: 1.899 toneladas / faturamento: US$ 6,85 milhões).

Os principais estados exportadores, foram: **São Paulo** (volume: 1.973 toneladas / faturamento: US$ 8,31 milhões), **Paraná** (volume: 1.899 toneladas / faturamento: US$ 6,85 milhões) e **Rio Grande do Sul** (volume: 715 toneladas / faturamento: US$ 1,38 milhões).

Já os principais destinos do ovos e gemas do país, foram: **Senegal** (volume: 1.870 toneladas / faturamento: US$ 6,78 milhões), **Emirados Árabes Unidos** (volume: 865 toneladas / faturamento: US$ 1,09 milhões), **Arábia Saudita** (volume: 566 toneladas / faturamento: US$ 1,61 milhões) e **México** (volume: 553 toneladas / faturamento: US$ 2,13 milhões).

**Economista Marcelo Garrido**
**Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL**
**Contato: (41) 3313- 4035**